

O HOMEM NA MATA ATLÂNTICA: AMEAÇAS E CONSEQUÊNCIAS



**Grupo de Estudos Independentes
Educação Ambiental e Práticas Ambientais**

Organizadores

Maria Terezinha Espinosa
Gicele Faissal de Carvalho
Luiz Antônio de Souza Pereira

Autores:

Bruna Hadassa;
Monilla Saraiva Silva;
Caroline Glória de Almeida;
Estefany Solino Rodrigues;
Gabrielle Claro Martins;
Jaqueline da Costa Silva Cabral;
Jeneffer Cristina de Oliveira Vieira;
Karina Miranda Granito da Silva;
Lucas da Silva Mendes;
Maria Eduarda Gonçalves Silva;
Marinara Cruz Charles;
Natália Pimentel de Queiróz;
Prissila Barbosa da Silva;
Rayza Oliveira Leite Alves;
Thaís Eleutério Ramos;
Thalita de Souza Oliveira;
Wellem Graciano Raymundo.

2019

Copyright© 2020

Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

Coordenação Editorial
João Cardoso de Castro

Assistente Editorial
Jessica Motta da Graça

Formatação
Jessica Motta da Graça

Revisão
Roberto Loureiro Junior

H724 O homem na mata Atlântica: ameaças e consequências. / Maria Terezinha Espinosa, Gicele Faissal de Carvalho, Luiz Antônio de Souza Pereira (Org.); Bruno Hadassa ... [et al.]. --- Teresópolis: Editora UNIFESO, 2019. 19p.: il.

Inclui bibliografia

1.Educação Ambiental. 2. Comportamento Humano. 3. Meio Ambiente. 4. Mata Atlântica. I- Espinosa, Maria Terezinha. II. Carvalho, Gicele Faissal de. III. Pereira, Luiz Antônio de Souza. IV. Hadassa, Bruno. V. Título.

CDD 370.71

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21)2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico:

<http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

Sumário

- 01 A Mata Atlântica ontem e hoje
- 02 Aspectos físicos da Mata Atlântica
- 03 Biodiversidade
- 04 As ameaças e consequências
- 05 Educação ambiental escolar
- 06 Sugestões de atividades
- 07 Construindo Agenda 21 escolar

Apresentação

E sob o olhar dos nossos estudantes que consolidam o aprendizado pela pesquisa, estes apresentam-se como autores de mais um produto de informações sobre este tesouro do qual fazemos parte. Vamos conhecer a Mata Atlântica?

Ao propormos a atividade da construção de um material informativo sobre a Mata Atlântica, visto que esta nos rodeia e se destaca pela grande biodiversidade, a turma mergulhou no universo da pesquisa sobre a flora, a fauna, a hidrografia, o relevo, o clima da nossa Teresópolis e as causas e consequências das ações antrópicas.

Descobriu-se que a Mata Atlântica protege os mananciais hídricos, influencia no clima local e revela a extraordinária beleza de suas paisagens, como em Teresópolis-RJ.

Porém, é vítima dos efeitos negativos causados por diversas atividades econômicas realizadas sem a necessária preocupação com ela, na agricultura, pecuária, pesca, extrativismo, turismo, geração de energia entre outros.

O futuro da Mata Atlântica depende da construção de novos valores, hábitos e atitudes e a cartilha “O homem na Mata Atlântica: ameaças e consequências” caminha nessa direção.

Agradecemos e parabenizamos os estudantes do curso de Pedagogia pelo entusiasmo e dedicação nesta produção didática!

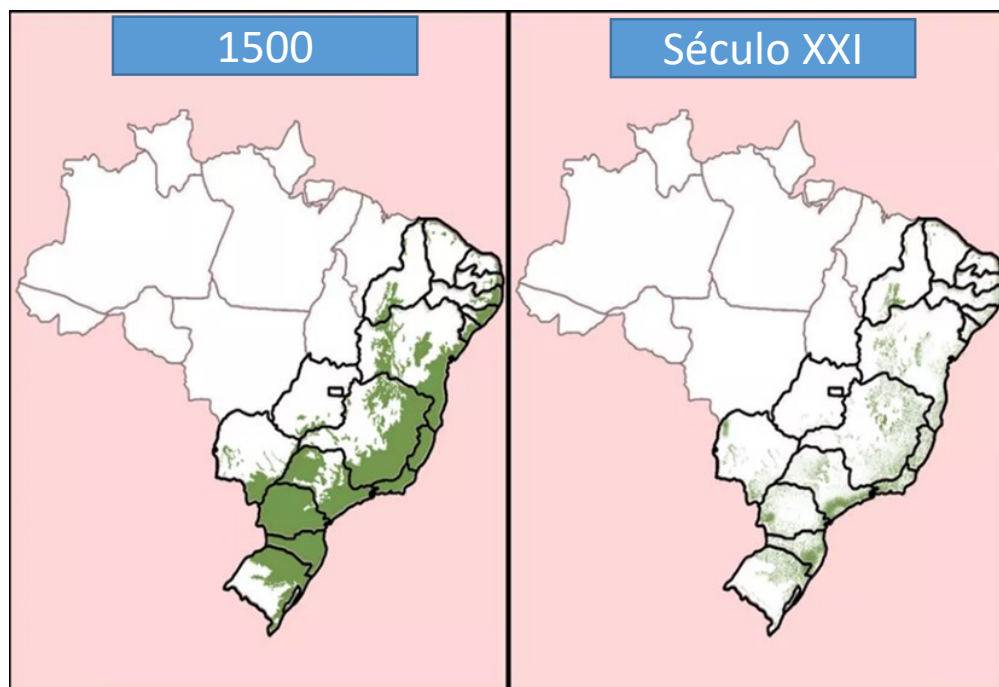
Gicele e Luiz Antônio

A Mata Atlântica: ontem e hoje ...

A Mata Atlântica é um bioma de floresta tropical que abrange a costa leste, sudeste e sul do Brasil, leste do Paraguai e a província de Misiones, na Argentina.

Originalmente ocupava 16% do território brasileiro. Atualmente está reduzida a menos de 7% de sua extensão original, dispostas de forma fragmentada ao longo da costa brasileira.

Veja a área de abrangência da Mata Atlântica na época da chegada dos portugueses no atual Brasil e na atualidade.



A destruição iniciou com a ocupação e exploração do território pelos portugueses. Iniciou com a extração do pau-brasil e o cultivo de cana-de-açúcar (...) atualmente ocorre devido ao crescimento urbano.

“A terra em si é de mui bons ares... As águas são muitas, infindas; em tal maneira é graciosa, que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem”.

Pero Vaz de Caminha, em sua carta ao Rei D. Manuel.



Fonte: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-atlantica>

Entretanto, se Pero Vaz de Caminha voltasse ao Brasil atualmente, encontraria uma triste realidade onde as matas já não existem em tamanha quantidade e as águas, mesmo que se renovem, não encontram um local puro para se manter.

Aspectos físicos da Mata Atlântica

A Mata Atlântica se estende por toda a planície costeira, alcançando as cadeias de montanhas costeiras. Entre a planície e as montanhas existem algumas colinas e morros arredondados.

Na região Sudeste, por exemplo, é denominada Serra do Mar. E na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, como em Teresópolis, é conhecida como Serra dos Órgãos.



Como está distribuída por uma grande extensão do litoral brasileiro, ocupando uma variedade de latitudes e também de altitudes, a Mata Atlântica está submetida a uma diversidade de climas.

Existem partes da floresta marcadas pelo clima subtropical úmido no sul e outras pelo clima tropical.

Em Teresópolis, o clima é classificado como tropical de altitude em função da influência do relevo. O clima é quente e temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano em Teresópolis, mesmo no mês mais seco. Em Teresópolis a temperatura média é 18.2°C. Pluviosidade média anual de **1721**.

A floresta é muito úmida devido às massas de ar que vem do litoral e as chuvas orográficas (de relevo) são comuns.

Durante a chuva, as gotas d'água escorregam pelas folhas e troncos e infiltram no solo, alimentando lençóis freáticos e formando olhos d'água e nascentes.

Nas regiões de Mata Atlântica estão localizadas as principais reservas de água responsáveis pelo abastecimento de quase 70% da população brasileira.

No bioma existem rios que fazem parte de sete das nove bacias hidrográficas do país.



Fonte: disponível em <<http://labgeo.blogspot.com/2009/02/mapa-das-bacias-hidrograficas-do-brasil.html>>

Na região serrana, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) protege os mananciais que drenam para as duas principais bacias hidrográficas fluminenses, a do Paraíba do Sul e a da Baía de Guanabara. Exercendo um importante papel no abastecimento de água e na vida econômica, além de compor o cenário natural e preservar os ecossistemas da região.

Em Teresópolis, o Rio Paquequer nasce no Rancho Frio, no sopé do Nariz do Frade, e o Beija-Flor, na falda do Papudo, descendo pela vertente voltada para o norte e, após cursos de 5 km, se unem cortando a cidade até encontrar com o Rio Preto.



Fonte: http://apps7188.badmonday90.live/?utm_campaign.

BIODIVERSIDADE

A Mata Atlântica é considerada um *Hotspot* mundial, ou seja, uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta.

Devido a sua importância e o risco que corre foi decretada Reserva da Biosfera pela Unesco e Patrimônio Nacional, na Constituição Federal de 1988. A biodiversidade da Mata Atlântica é semelhante à da Amazônia.

Há subdivisões do bioma da Mata Atlântica em diversos ecossistemas devido a variações de latitude e altitude.

Há ainda formações pioneiras, seja por condições climáticas, seja por recuperação, zonas de campos de altitude e enclaves de tensão por contato. A interface com estas áreas cria condições particulares de fauna e flora.

A vida é mais intensa no estrato alto, nas copas das árvores, que se tocam, formando uma camada contínua. Algumas podem chegar a 60 m de altura. Esta cobertura forma uma região de sombra que cria o microclima típico da mata, sempre úmido e sombreado.

Se destacam (ou se destacaram) na paisagem: Pau-Brasil, Cedro, canela, ipê, jacarandá, jatobá, jequitibá, palmeira, epífitas (orquídeas e outros) e cipós.



Fonte: <http://www.ambientelegal.com.br>

A Mata Atlântica abriga milhares de espécies, mais de 15 mil de plantas e mais de 2 mil de animais vertebrados, sem contar os insetos e outros invertebrados.



Você conhece todos os animais exibidos nas imagens acima?

Alguns dos animais mais conhecidos são: mico-leão-dourado, onça-pintada, bicho-preguiça, capivara, jaguatiricas, papagaios, araras, tucanos, cobras, cachorros-do-mato, porcos-do-mato, lagartos, grande diversidade de pássaros e insetos.

A grande riqueza da biodiversidade na Mata Atlântica também é responsável por surpresas, como as descobertas de novas espécies de animais.



Nova espécie de porco espinho

As ameaças e consequências

De uma forma geral, a Mata Atlântica é derrubada para:

- Extração de madeira;
- Agricultura;
- Crescimento das cidades;
- Construção de rodovias.

Além da perda da cobertura vegetal, a Mata Atlântica sofre com:

- Pesca predatória em seus rios;
- Comércio ilegal de plantas e animais nativos;
- Fragmentação das áreas preservadas;
- Turismo desordenado.



Das 633 espécies de animais ameaçadas de extinção no Brasil, 383 vivem na Mata Atlântica. Entre elas, encontra-se o muriqui, também conhecido como mono-carvoeiro, o maior primata do continente americano e o maior mamífero endêmico do território brasileiro; a jiboia-de-Cropan e a tartaruga-de-couro.



As espécies vegetais também correm sérios riscos de extinção, por terem seu ecossistema reduzido e serem retiradas da mata para serem comercializados, muitas das vezes de forma ilegal, extraídas de forma irracional, assim como aconteceu com o pau-brasil. Atualmente, podemos citar a extração do palmito juçara.



Educação Ambiental e escola

Fruto da conquista dos movimentos sociais ambientais e seguindo o entendimento construído sobre a problemática em eventos internacionais, a Lei nº 9795 de 1999, compreende a educação ambiental como:

Um processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental está direcionada aos assuntos relacionados a interação homem x ambiente, despertando e desenvolvendo uma consciência crítica sobre os problemas socioambientais, afinal os problemas são causados e afetam a sociedade.

Não se limita ao estudo da fauna e flora e dos elementos e fenômenos da natureza. O ambiente é compreendido em sua totalidade, levando em consideração além dos aspectos naturais, políticos, econômicos, sociais, históricos e culturais.

Educação Ambiental na escola

Após duas décadas da aprovação da Política Nacional de Educação Ambiental, em sua maioria, infelizmente, as escolas têm tratado das questões socioambientais de forma superficial e apenas em datas específicas. Esta prática impossibilita a compreensão e a conscientização das crianças e jovens sobre algo que afeta suas vidas no cotidiano e impossibilita a construção de novas relações com o meio e com todas as formas de vida (seres humanos, fauna e flora).

Em *Os setes saberes (...)* Edgar Moran (2001) defende que a criança deve se ver como parte do mundo, pensando de forma global, despertando assim uma visão sustentável desde o início da sua vida escolar.

Quando falamos em educação ambiental, a escola possui um papel fundamental para auxiliar o estudante na formação e no desenvolvimento de uma compreensão dos problemas socioambientais, em suas diferentes escalas – começando pela escola e entorno, ampliando o espaço de análise, mas sempre fazendo as relações entre as diversas escalas – e na construção de estratégias para a sua solução –, o que envolve formar novos valores, hábitos e atitudes.

Conhecendo a Mata Atlântica: dia da Mata Atlântica – 27/05 Sugestão de atividade

1- Exibir o vídeo Guardiões da Biosfera – Mata Atlântica. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SCcYxzxUJ1w>

2- Em seguida, pesquisar sobre:

a) Conceito de ecossistemas;

b) Conceito de biomas;

c) Mangue; mata ciliar; araucária (Guardiões da Floresta);

d) A destruição da Mata Atlântica no mapa do Brasil (desde 1500 até os dias de hoje);

e) Os componentes dos ecossistemas (Fatores bióticos; Fatores abióticos).

3- Pesquisar imagens da flora, fauna e paisagem da Mata Atlântica para fazer quebra-cabeça.

4- Fazer o amuleto do conhecimento da Mata Atlântica.

5- Roda de conversa sobre a Mata Atlântica em Teresópolis.

Construindo Agenda 21 escolar

A educação ambiental está intimamente relacionada com o desenvolvimento sustentável. Uma das suas principais finalidades é encontrar formas alternativas de desenvolvimento que atenda às necessidades dos seres humanos, sem comprometer as próximas gerações de suprir suas próprias necessidades.

Para que ocorra de maneira correta um desenvolvimento sustentável, é necessário que haja uma harmonia entre as questões sociais, econômicas, culturais em prol da justiça social, qualidade de vida e o uso racional dos recursos naturais.

A ideia da Agenda 21 surgiu na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento realizado no Rio de Janeiro, em 1992. Uma agenda é um local em que anotamos os nossos compromissos, no caso, com o século XXI. Esses compromissos visam a construção de novas relações com a natureza e entre si, produzindo um mundo com justiça social e ambiental.

Convidamos você para mobilizar seus familiares, amigos e professores para juntos levantarem os problemas socioambientais do local em que vivem e estudam, como os que afetam a Mata Atlântica. Em seguida, propor soluções técnicas e econômicas viáveis para reduzir ou eliminar o problema. Não esqueça de fazer o acompanhamento diário e semanal, e refletir sobre os resultados alcançados para traçar novas estratégias e metas.

Referências

APREMAVI. Disponível em <https://apremavi.org.br/mataatlantica>. Acesso em 20 set.2019.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9.795 de 27 de abril de 1999. Brasília: ME. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br> > acesso em 16 set. 2019.

BRASIL. Mata Atlântica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

BRASIL, ICMBIO. Parque Nacional Serra dos Órgãos. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

BRASIL. Fundação SOS Mata Atlântica. Fundação Biodiversitas. Disponível em <https://www.sosma.org.br> Acesso em 17 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. Bioma Mata Atlântica. Disponível em: <<https://www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-Atlantica>> Acesso em:12.set.2019.

MORAES, Denise. **Bioma Mata Atlântica**. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=964&sid=2>. Acesso em: 12.set.2019.

MORAN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

UNESCO. Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p. Disponível em < <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/prizes-and-celebrations/2005-2014-the-united-nations-decade-of-education-for-sustainable-development/>> acesso em 16 set. 2019.